

Produção de conhecimento no Brasil: conquistas da Universidade Pública

Knowledge production in Brazil: achievements of the Public University

Rogério Quintella

O objetivo fundamental de uma Revista Acadêmica é a difusão dos resultados das pesquisas desenvolvidas por docentes, profissionais e estudantes implicados no avanço do conhecimento. A Revista *Ecos - Estudos Contemporâneos da Subjetividade* é um fio condutor desta difusão, e se constrói no âmbito da lógica Universitária.

É notório que, no Brasil e em muitos outros países, a maior parte da produção de pesquisa e conhecimento se realiza nas Universidades Públicas, que não visam o lucro, sequer a defesa de interesses deste ou daquele segmento da sociedade. Visa assegurar a difusão do conhecimento para o desenvolvimento da sociedade como um todo, buscando a construção de um país mais autônomo e desenvolvido, mais soberano e justo.

Vivemos, contudo, um momento crítico no âmbito das políticas públicas atuais em torno das Universidades. Não se pode deixar de assinalar o caráter intrínseco entre ensino e autonomia Universitária, uma vez que, ao submetermos as Universidades a sanções e projetos que venham a comprometer a forma como se produz conhecimento, sofremos o risco de orientações dirigidas por forças que possam vir a prejudicar os interesses da população como um todo, privilegiando-se apenas alguns segmentos econômicos e culturais.

O projeto "Future-se", lançado pelo MEC (Ministério da Educação, 2019) neste mês, prevê a violenta entrada de capital privado nas Universidades, o que acarretará maior direcionamento de produção de ideias e pesquisas que se coadunem com os interesses dos segmentos com maior poder econômico, em detrimento da neutralidade científica que visa ao bem comum, caso venha a ser implantado. Com efeito, diante de tantos retrocessos sem precedentes na história do Brasil recente, a produção do conhecimento continua sendo um dos principais sustentáculos da força pública que visa à garantia do bem estar social, da emancipação nacional e do fortalecimento da democracia. É sob este cenário conflitante e ao mesmo tempo encorajador, que a Revista *Ecos* publica seu número atual, com produções excepcionais, essenciais à sustentação da pesquisa acadêmica que objetiva o crescimento da sociedade brasileira como um todo.

Produzimos um número que apresenta a própria diversidade no meio acadêmico, única via pela qual podemos manter fortalecido o debate aberto a todo tipo de ideias. Tal produção, aqui apresentada, é uma convocação à reflexão sobre a diversidade de pensamentos, característica fundamental do espaço Universitário.

É com muita satisfação que recebemos textos internacionais e de tamanha relevância, propiciando a construção de uma interlocução em rede que ao mesmo tempo dialoga com pensadores de outras partes do mundo e fortalece a irrigação do conhecimento no Brasil. Nosso número começa com

Rogério Quintella

**Universidade Federal
Fluminense**

Professor Adjunto do
Departamento de Psicologia da
UFF-PUCG. Editor da Revista
ECOS - Estudos
Contemporâneos da
Subjetividade.

rrquintella@hotmail.com

um artigo argentino, intitulado "*Sexting: Nuevas prácticas de exhibición sexual en medios digitales*", que nos convida a debater sobre práticas de exibição sexual em meios digitais. Pautando-se num olhar psicanalítico a respeito do tema, Valentina Arias se indaga quais traços de personalidade ajudam a explicar tal fenômeno, bem como a relação disso com a pulsão escópica. É um rico e inovador texto que nos convida a pensar o contemporâneo e as questões psíquicas relacionadas a estas práticas.

Na sequência apresentamos o texto "O corpo falante e *a*-política da psicanálise" de Rogério Paes Henriques e Paulo Vidal, onde os autores discutem sobre a relação entre política da "cura" em psicanálise e os ativismos identitários, trazendo um instigante relato de passe de uma mulher negra que nos leva à reflexão sobre as mudanças de posicionamento que uma análise opera não apenas na vida de um sujeito, mas nos efeitos tão ou até mais subversivos do que os ativismos, especialmente pela singularidade radical de um fim de análise. É precisamente o que os autores abordam neste rico e importante texto para os dias atuais.

Em "O psicanalista na rede de atenção psicossocial", de Ruben Demartini e Daniela Bezerra, é discutido o trabalho do psicanalista na saúde mental, mediante pesquisa qualitativa, onde foi identificado o posicionamento diferenciado nas formas de interação entre o psicanalista e a equipe multidisciplinar.

"Mobilização subjetiva: do sofrimento ao viver criativo no trabalho" é o artigo seguinte, de Bruno Marcello Ferreira do Nascimento e Hélder Pordeus Muniz, que traz uma exposição importante para o campo da Psicologia do Trabalho, especialmente acerca do conceito de mobilização subjetiva. Partindo da Psicodinâmica do trabalho de Dejours e da obra de Winnicott, o artigo discute sobre pontos de contato entre esses campos de pensamento, no tocante ao brincar e o viver criativo como precursores da atividade do trabalho.

Fábio Rodrigo de Moraes Xavier traz a concepção fenomenológica para discutir sobre reflexão comunicacional no artigo "A reflexão comunicacional da fenomenologia e hermenêutica à intersubjetividade". Trata-se de discutir sobre a relação entre comunicação e processo fenomenológico de formação da realidade. É um rico estudo para quem se interessa pelo método hermenêutico.

O artigo "Tédio em jovens contemporâneos" versa sobre percepções de tempo livre de jovens, mediante o conceito de tédio. Partindo de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, as autoras Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes, Natalia Fernandes Teixeira Alves, Selena Mesquita de Oliveira Teixeira sustentam que o tédio surge não apenas como um sintoma cotidiano individual, mas um sintoma sociopsicológico, que caracteriza um modo de ser pós-moderno.

"Amor e verdade: outros possíveis" coloca em xeque a noção platônica de amor ideal e valoriza a potência de vida para além das concepções ideais. Pensar o amor sob um viés filosófico traz importantes contribuições no que tange o estudo da subjetividade hoje.

"Brincar, educar e investir na infância: biopolítica" é o artigo seguinte, de Daniele Vasco Santos, Flavia Cristina Silveira Lemos, Rafaela Aquime Habib, Mariane Bittencourt Couto. Nele se articula biopolítica com a prática do brincar, da brincadeira e do brinquedo, onde as autoras buscam demonstrar como o uso desses instrumentos na educação da sociedade neoliberal, sustentadas por saberes e poderes, fomenta a psiquiatrização e medicalização da existência segundo as autoras.

O artigo "Loucura e Literatura: transgressões da linguagem e jogos de Amarelinha", de Lucas Guilherme Fernandes, busca pensar a relação entre loucura e literatura como modos de transgressão da linguagem. Parte da

filosofia trágica de Nietzsche e outros pensadores para ensejar uma possibilidade de leitura sobre a experiência da linguagem na loucura.

Em "Psicopatologia Fundamental: por uma compreensão despatologizante da diversidade sexual" discute-se sobre o pathos humano para além de uma concepção de doença na apreensão do sofrimento humano relativo à diversidade de sexo e gênero. Segundo João Paulo Zerbinati e Maria Alves de Toledo Bruns, "A Psicopatologia Fundamental de orientação psicanalítica vai ao encontro da necessidade de se pensar propostas de investigação que sejam potentes à análise e compreensão da sexualidade além de uma compreensão patológica, naturalizante e reducionista."

Para encerrar esta seção de artigos, apresentamos o texto de Ana Carolina Ribeiro, "O onírico em Jodorowsky: as imagens-sonho e o cinema terapêutico em A dança da realidade". Neste texto podemos constatar a rica abordagem desta autora sobre Alejandro Jodorowsky, cineasta chileno que propõe a ideia de cinema terapêutico. Vale a pena visitar esta exposição para conhecer os pontos de enlace entre subjetividade, arte e terapêutica que a autora traz através do pensamento de Jodorowsky.

Por fim, a Resenha de Marcelo Naputano, Jose Sterza Justo permite um breve olhar sobre a obra de Marco Aime intitulada *Etnografia do cotidiano*. Ali os autores expõem de maneira clara e instigante a relação entre política e antropologia presente na obra de Aime.

A Revista Ecos, sempre orientada pela prática da difusão do conhecimento, implica os leitores ao pensamento crítico embasado no fomento do debate salutar em torno das diferentes ideias. Foi com este foco que alcançamos a pontuação B1 na última qualificação da Capes, demonstrando que o trabalho, a pesquisa e a inovação no campo da psicologia e áreas a ela afins são formas produtivas de resistência ao desmonte da estrutura Universitária no Brasil atual.

Convidamos à leitura deste número, alinhada a esta importante reflexão.

Rogério Quintella

Referências bibliográficas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portal do MEC.

<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=78211>>

Acesso em 01/07/2019.